



Redacção, administração e composição—Rua Barjeira do Freitas, n.º 26-28—Tel. 3.370—Barcellos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! ——— POR BARCELLOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua D. Antonio Barroso—BARCELLOS

ASSINA TURAS: Metropola (ano) 20500 Estrangeiro 40500 Africa 20500

Adm., Prep. e Director: Rogério Calde de Carvalho Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho

Numero avulso—50 centavos Os srs. assinantes gozam o desconto de 20% Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 8 DE SETEMBRO DE 1945

DIA DA INFANTARIA PORTUGUESA

Segunda-feira, dia 3, LISBOA, a donairoza e sempre imponente capital do Império Português, revestiu-se das suas melhores galas para receber os Representantes do Glorioso Exercito do Brasil que acabava de chegar da Italia, onde se bateu heroicamente pelas Nações Aliadas, contra as forças do eixo.

Os 1.800 briosos Soldados do Brasil, confraternizando com 12.000 Soldados do valente Exercito Português, percorreram as principais arterias de Lisboa, debaixo de flores, muitas flores, e dos sorrisos das gentis senhoras de Portugal e dos frenéticos aplausos de muitos milhares de lisboetas. Foi uma apoteose, foi um delirio, o que se passou em Lisboa na ultima segunda-feira, dia consagrado à Infanteria Portuguesa e ao valoroso Guerreiro e Santo D. Nuno Alvares Pereira.

Os Soldados do Brasil devem ter retirado com Saudade e nunca mais se esquecerão da forma hospitaleira e lhana como foram recebidos em Lisboa pelo Governo do Estado Novo, pelo Exercito e pelo Povo, sempre orgulhoso dos brilhantes feitos dos Exercitos de Portugal e do Brasil...

—Nos banquetes que o Governo e o Exercito Português ofereceram aos seus Colegas do Brazil trocaram-se patrióticos e afectuosos brindes, que muito contribuirão para vincar, cada vez mais, as boas relações entre os dois Países Irmãos.

—O illustre Chefe do Estado do Brasil, Ex.º Sr. Dr. Getulio Vargas, enviou ao Ex.º Presidente da Republica Portuguesa as seguintes palavras:

OS BRASILEIROS TEEM PORTUGAL NO CORAÇÃO.

S. Ex.º o Sr. General Carmona, respondeu-lhe:

OS PORTUGUESES TEEM O CORAÇÃO NO BRASIL

—«O BARCELLENSE», em nome dos seus 70.000 conterraneos, saúda o heroico Exercito do Brazil.

Dr. Mário Queiroz MÉDICO
Consultas das 10 às 12 e 17 às 19
CONSULTORIO E RESIDENCIA Rua da Igreja, 7 (casa onde viveu o Dr. Matos Graça)

FIM DE SEMANA

Térmas do Eirôgo

Acabaram-se-me hoje vinte e quarto dias de tratamento nas Térmas do Eirôgo; e completo dessa forma o 9.º ano de curas que aqui venho fazendo com enorme vantagem para a minha saúde, e que, antes de aqui vir, seriamente me embaraçava por um reumatismo articular agudo que em certas épocas do ano me tolhiam os movimentos e me deixava completamente arrazado.

Se antes disso, como barcelense, e portanto como um bairsta dos quatro costados—porque eu não creio que hajam barcelenses que o não sejam— as Térmas do Eirôgo chamaram a minha atenção pelo que de útil e pratico representavam para Barcellos desde que lhes dessem as condições de decência e comodidade que então não tinham e hoje ainda se não veem, embora se encontrem um pouco melhoradas com o que foi possível fazer-lhes, maior foi o meu entusiasmo reconhecendo-me um «miraculado» destas maravilhosas águas, que só não têm a virtude de quebrar a cegueira a tantos que podiam e não querem ver um manancial de riqueza turistica e, consequentemente, de vantagens económicas de que Barcellos tanto carece.

Assim, há longos anos que venho psalmodiando este problema das Térmas do Eirôgo, e em certas épocas foi tal a insistência por mim mantida em falar dele, que não raro se cochichou a uns ouvidos que nada percebem de palavras loucas, não ter o crónista outros assuntos que lhe prendessem a atenção, á mingua, certamente, daquela perspicácia que nos outros os que escrevemos em

letra de forma dando o corpo ao manifesto da critica, jamais nos cansamos de admirar e louvar em quem tudo vê e tudo sabe e tudo resolve no seu mundo de um metro quadrado de perspectiva de um canto da sala de um café...

Pois ainda hoje, e apesar de tudo, incluindo a super-abundância de assuntos á disposição de qualquer mortal com a bôssa do jornalismo, me não afasto, não vexo, nem perco nada das minhas antigas e reais qualidades de saber ver algumas cousas para sofrivelmente as comentar em público e razo, ao insistir cada vez com mais certeza no prégão há tantos anos por mim lançado, de que é aqui nas Térmas do Eirôgo, e só aqui, que o turismo barcelense pode colher tudo o que necessita para ser o turismo que nos convém—o Turismo das Realidades.

Está á frente da nossa municipalidade, e portanto com interferência directa no turismo barcelense, um novo cheio de vida, conhecimentos e isenção absoluta nas corrições de quem não querendo fazer nada, pretendem a todo o custo embaraçar a acção dos que trabalham.

Não vemos porque não há de ser Sua Ex.ª a enfrentar de uma vez para sempre este mal-fadado assunto do Eirôgo. Com a sua autoridade oficial por um lado, e pelo outro lado, os meios de persuasão bem facéis de encarar na hora presente que o mundo vive, a cada instante se proclamando que o capital há de servir aos interesses da comunidade e não em beneficio de exclusivismos tantas vezes absurdos, bem facéis, digo,

serão os meios de persuasão para que o capital surja em garantias de rendimento e solidez sem qualquer discussão possível, salvo de fór capciosa pela má fé e pela má vontade. E surgindo o capital, que é a unica coisa que falta, surgem, ou diremos melhor, ressurgem as Térmas do Eirôgo nas condições precisas de asseio e comodidade que uma terra decente como é Barcellos, e um turismo que por agora só burocráticamente existe, insistentemente estão reclamando.

Ainda não há muito que neste mesmo lugar preconizei o uso exclusivo da «prata da casa» para se fazer alguma cousa nas Térmas do Eirôgo. Prata da casa da familia proprietária, e não, como fácil seria induzir dos meios barcelenses. Mas desta forma nunca a obra seria definitiva, obra de vulto feita num simples prazo de um ano.

Ora com o concurso de alguns capitalistas barcelenses, as Térmas no proximo ano estariam em perfeitas condições de serem reclamadas por todo o país, pois até os projectos da sua total remodelação se encontram feitos e em condições a satisfazerem plenamente os fins que se pretendem atingir. Maxima limpeza, relativo conforto e perfeita eficiência na distribuição da água.

E é isto simplesmente o que importa para as Térmas do Eirôgo, e se quiserem, e mo permitirem que o diga, para o prestigio de Barcellos se o prestigio é coisa que se consegue com obras e pouco palavreado.

BALTAZAR-BENFEITO

D. ANTONIO BARROSO

O Porto, a laboriosa cidade de tão belas tradições de bondade e de carinho, deu mais uma distinta prova da nobresa dos seus sentimentos indo no ultimo dia do mês findo, em numerosa deputação, associar-se á homenagem de saudade tributado pelo povo de Remelhe á memoria do seu querido e illustre filho—D. Antonio de Sousa Barroso, que morreu Bispo do Porto.

O Porto quis mostrar assim, de forma tão enternecedora, que é bem viva a saudade que tem pelo seu Bispo—prelado de ex-celzas virtudes que na cidade invicta portoda a parte deixou retalhos do seu coração.

Remelhe comemorara em 31 de Agosto o aniversario do falecimento do Patriota e Santo que passou a vida trabalhando por bem servir a Deus e á Patria.

Toda a freguesia foi ajoelhar-se, reverente, deante do seu tumulo e ofertar-lhe as flores da maior saudade e o Porto, num gesto nobilitante, veio tomar parte nesta comemoradora homenagem.

Com uma assistencia que se tornou notavel, foram rezadas três missas, sendo as duas primeiras na igreja paroquial e a ultima na capela-jasigo, da qual foi celebrante o rev.º Manuel Corrêa, paroco da freguesia, que no final pronunciou um discurso que, pelo seu brilho, foi bem digno do homenageado.

Durante todo o dia foi constante a romagem á capela-jasigo, que estava profusamente iluminada e cheia de lindas flores.

Pode bem dizer-se que o culto pela memoria de D. Antonio Barroso é cada vez maior e mais fervoroso.

Junto do seu tumulo há sempre gente em oração.

go não será lesada a critica historica pelo facto de eu considerar o Flavienese como veridico, até que alguém se contraponha, fundamentamente, a esta minha opinião.

Além disso, talvez que o próprio nome de Barcellos indique o do apontado fundador, pois é sabido que o valoroso heroi de Castro alto (1) se chamava Amílcar Barca (de certo que ainda ninguém se lembrou desta curiosa sugestão).

Suposta, portanto, a veracidade (que, em certo

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Na passada 2.ª feira, 3 do corrente, foi a «Biblioteca Municipal de Barcellos» visitada pelos Srs. Doutor Antonio Luiz Gomes, antigo Ministro de Estado e Reitor da Universidade de Coimbra, seu filho do mesmo nome, Director Geral da Fazenda Pública e J. Marques, Presidente do Gremio dos Ourives do Norte. O Sr. Director Geral da Fazenda Pública estava acompanhado por sua Esposa Ex.ª Sr.ª D. Maria Luiza Pacheco Luiz Gomes e por seu filho, também Antonio como seu pae e seu avô, Academico da Universidade de Coimbra. As impressões dos visitantes foram muito penhorantes para a «Biblioteca».

Foi apresentante o Sr. Felicissimo Mendonça, Tesoureiro de Finanças.

CASTELO DE FARIA

Por comunicação directa do illustre Professor Sr. Doutor Mendes Correia, da «Junta da Educação

Nacional», para o Dele, ade d'ela em Barcellos, Ex.º Sr. Mancelos Sampaio, teve-se conhecimento de que, por Despacho de 29 de Agosto proximo passado, S. Ex.ª o Ministro das Finanças determinou que a «Estação Arqueologica» do monte da Franqueira (sitio do Castelo de Faria e sua zona de protecção), que é Monumento Nacional, passe a ser propriedade do Estado por aquisição, tendo sido imediatamente autorizada a verba necessaria para este efeito. O «Grupo Alcaldes de Faria», já desde anos anexado á «Associação dos Arqueologos Portugueses», vê pois coroado de exito os seus esforços, sua tenacidade e sua obra de salvacão de uma das mais valiosas reliquias do heróico passado de Portugal. A sua guarda, como merece, continuará o Monumento Nacional arqueologico da Franqueira, mas, agora, sob a alta protecção do Poder Central por seus organismos técnicos.

A IDADE DE BARCELLOS

Possuo um alfarrábio cartonado, impresso em 1839 na *Typographia Commercial Portuense*.

Chama-se êle «Taboa Geografico-Estatistica Luzitana», e o seu autor, que se eclipsa debaixo do pseudónimo *Um Flavienese*, é, conforme dá a entender, um tal Fernandes Pereira, autor de varias outras obras—pelo menos, três—de carácter historico.

Ora, nesse mesmo livro, ao fundo da página 33, lê-se a seguinte nota, relativa a Barcellos:

(a) *Barcell. foi fundada por Amílcar (pai d'Anibal) 230 annos antes da era Christã; e reedificada por Affonso 1.º.*

Não posso afirmar a autoridade de Fernandes Pereira, porquanto não sei quem êle tenha sido.

Se é certo, porém, que «omnis homo naturaliter est verax», e que «nemo malus quim probetur», jul-

Biblioteka Municipal de Barcellos

modo, se funda na ciência, também necessária) de Fernandes Pereira, e feito o devido cálculo, segue-se que, desde a sua fundação, Barcelos já conta 2175 anos! Não sei se o que fica dito é ou não conhecido por muitos. Antes seja.

No entanto, uma coisa é certa:

E' que, se um bom português, um português de lei, deve saber há quantos anos existe a sua Pátria, mesmamente é de exigir, de um barcelense digno, o conhecer a idade que tem a bi-milenária Rainha do Cávado.

C. L.

(1) Cardeal Saraiva, Os Carthaginienses nas Hespanhas, in-Obras Completas, tomo II pag. 26.

COLEGIO S. TOMAZ DE AQUINO—BRAGA

Chamamos a atenção dos nossos estimados leitores para o anúncio que, sob esta epigrafe, vai no local respectivo.

Trata-se de um grande Colégio que honra Braga e o Minho, um dos maiores do País, instalado em dois magníficos edificios junto do Liceu, com o curso primário, o de admissão ao Liceu, o liceal completo e o de aptidão ás Universidades.

Tem internato com optimo tratamento semi-internato e externato.

Bons resultados com selecto professorado.

Para quem tenha de sair desta terra este Colégio impõe-se superiormente, conhecida tambem a idoneidade dos seus directores, que são a garantia de uma optima preparação moral.

NOSSA SENHORA DO FACHO

Do apelo que a Commissão dos Melhoramentos no historico Monte do Facho resolveu fazer aos barcelenses a fim de contribuirem para as obras da capela de Nossa Senhora do Facho, que se está a construir na Citaes de Roriz, este concelho, receberam-se, mais, os seguintes donativos:

Transporte 5.745\$05
Donativos durante a semana 138\$15
Bom é que todos contribuíam para as obras na Montanha sagrada.



Cartaz annunciador do I Congresso Missionario Nacional realizado em Setembro de 1931

AMOR QUE MATA

Surgira, lá longe, o cintilar duma luz que ameaçava perder-se no escuro da noite. O oranhante, esquecido do seu eu, atravava os pés para a frente, numa marcha vazia de pensamento, que mais lembrava o automatismo do que, propriamente, o homem. E era bem um homem, cujo sofrimento lhe roubara os sentidos, reduzindo-o a um moço de carne dormente.

De quando em vez, abria instintivamente a boca para deixar escapar palavras desconjuntadas, inconscientes, sob uma dor que não sentia já, mas que era a severa causa dessa apatia, tam injustamente humana.

O orvalho da madrugada humedecia-lhe agora o rosto e a roupa, soprava-lhe a leve brisa como que tentando arrastá-lo do vácuo em que mergulhara. Só então, recuperara a razão perdida nesse sofrimento moral, a que já mais peito algum poderá resistir. E quando deu por si, estava, sem saber como, num recinto sombrio, tétrico, tendo, por simples paredes, os panos negros dos funéreos quartos. Diante de si, um corpo estendido, umas mãos em cruz, uns lábios semi-cerrados que sorriam, pela derradeira vez, para o mundo donde tam cedo fugira. Estático, de olhar fixo nessa ruína corporal, ela já nada experimentava, nem mesmo essa angustia toror de um coração profundamente magoado. Era menos que automatismo, porque já não mexia, pouco mais que ser inanimado, porque algo de incompreensível em si se passava.

Perida sem sangue, agonia sem dor! E longos foram os minutos que se conservara assim, nem homem, nem pedra, nem bruto animal. Depois, tornando-se homem, olhando mais sensatamente a pallida jovem amada, sentiu baloiçar o corpo e num adeus, até á eternidade, beicoua sobre o mesmo caixão, esta vítima do amor, para ser cadáver, para amar, mais livremente, esse corpo, essas mãos em cruz, esses lábios descaçados, outrora recanto intimo da sofreguidão dos seus beijos. Barcelos, Agosto de 1945.

Antonio Martins de Sousa

CARTAS ANONIMAS

Pessoa sem escrúpulos, escreveu e enviou uma carta anónima ao Ex.º Governador Civil do nosso Distrito, na qual se queixa das Autoridades de Barcelos e acusa um velho e honrado Funcionario de Justiça de ser comunista l...

A digna Autoridade Administrativa, deste concelho, pôs-se em campo e conseguiu descobrir quem era o autor de tam repugnante carta anónima.

Depois de varias diligências, foi chamada á Administração do Concelho uma tal Irene, moradora em Barcelinhos e, com tanta habilidade foi interrogada, que acabou por confessar ser a autora dessa carta anónima. Agora será enviada ao Tribunal para receber o devido correctivo.

Outra carta anónima foi enviada a um cidadão, desta cidade, onde se fazem tremendas e simundanas acusações a dois honrados operarios de Barcelos l...

Quem a escreveu, vai ser chamado á responsabilidade, porque não é só caluniar e pôr em duvida a honra alheia, é preciso provar-se o que se diz.

Só criaturas de baixo estôfo é que se servem do anonimato para ananhar pessoas de bem.

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Continuação de n.º 1795

O CAMARADA

III

Chegou, afinal, o dia da partida. O official estava no quarto, sentado á mesa, em frente da porta entre-aberta. D'ali por meia hora devia o soldado vir despedir-se d'ele para partir.

O tenente fumava soprando para cima as nuvens do fumo, e acompanhando distraidamente com a vista as espiraes da sua lenta viagem, até que se desfaziem no ar.

O fumo que lhe passava por diante dos olhos tornava-os lacrimosos e ele enxugava-os de espaço a espaço com as costas da mão, maravilhando-se de que as lagrimas lhe corresse pela cara abaixo tão grossas, a ponto de parecer que chorava.

Atribua a causa ao fumo, queria ludir-se a respeito da comooção, dissimula-la a si proprio, lançar á conta do charuto o que só pertencia ao coração. E pensava:—... Ora isto, era de capturar. Para que me heide affligir?...

Então não sabia eu, quando o tomei ao meu serviço, que não podia ficar com ele eternamente?

Não estava farto de saber que o tempo de serviço é de cinco anos? E que este homem tem uma casa, uma familia, onde nasceu e cresceu, da qual se afastou com dolorosa magua, e para onde volta agora cheio de prazer. Querria eu talvez que ele continuasse nesta vida, só pelos meus lindos olhos?... Não e stava a mau egoismo... E d'hi quem saba? Que laço de gratidão o prende a mim? Que favores lhe fiz eu? Quas obrigações me devo?... Oh! muitas, de certo. Nunca de mim recebeu senão mais modos. Tratei-o sempre com este maldito ar de pas tirano... E depois este meu temperamento... que lhe heide eu fazer?... Acabou-se... Se eu não sei dizer as causas de outra maneira! Mas realmente não é assim... a gente deve sempre fazer por se tornar agradavel... por mostrar boa cara!

Agora... ele ahí vai. Volta para casa, a trabalhar nos seus campos, a proseguir no seu antigo modo de vida; pouco a pouco irá perdendo os hábitos militares, esquecer-se-ha de tudo... do seu regimento, dos seus camaradas, do seu official. Embora; o que eu quero é que ele seja feliz. Mas perderei eu esquecê-lo?... Hade passar muito tempo, primeiro que me possa habituar a ver uma cara nova; primeiro que deixe de me parecer que o vejo deante de mim, pela manhã, ao despertar, tudo entregue ás suas obrigações, n'um canto do quarto muito socegado, quasi sem se mover a sem respirar, com medo de me acordar antes da hora indicada. Quantas vezes não chamarei eu por ele, assim que acordar? Tantos anos de convivência, de dedicação sincera, de serviço affectuoso... e vê-lo agora ausentar-se... assim de um dia para o outro... Mas então l...

Todos estamos sujeitos a isto; que se lhe hade fazer! Que remedio tenho eu senão resignar-me!

Que bem rapaz! Que coração aquele! Se ás vezes, quando vames em marcha, eu me detinha um momento; extenuado de fadiga, queimado do sol, sufocado pela poeira, e relanceava os olhos em torno de mim, como a procurar uma pinga de agua, apparecia-me de repente um cantil, e logo uma voz me soava aos ouvidos:—Quer beber, meu tenente?

Era elle. Sobra ás escondidas da fileira e fora a correr buscar-me agua... bem longe talvez, sabe Deus onde:—e n'um abrir e fechar de olhos estava de volta, ofegante, banhado da suor, a sair de fraqueza, e collocando-se atraz de mim esperava que eu manifestasse o desejo de beber. No campo, se acontecia eu adormecer á sombra de uma arvore, e passado algum tempo começava o sol a dar-me na cara, um braço pressuroso erguia ao meu lado uns ramalhos, ou estendia uma manta, ou punha umas sobre outras tres ou quatro mochilas, eu deitava um capoto por sobre um sertão de armas, e já o sol me não escomodava. Que mão invisivel era aquela? A sua, sempre a sua. Apenas chegavamos ao acampamento depois de seis, sete, oito horas de marcha, tão depressa as barracas estivessem armadas, ele desaparecia, e d'ahi começava eu a procura-lo, a chama-lo, em altas vozes pelo campo, e a zangar-me:—Aonde iria ele?... Vão lá saber onde ele se meteu! Ora vejam que cabeça aquella! Se isto é cousa que se faça! Deixa estar que, quando vieres, eu te arranjarei l... e por aqui fora no mesmo tom.

D'ahi a um momento via-o chegar de longe a vergar debaixo do peso de um enorme molho de palha, caminhando com passo incerto, a cambalear, resmungando á direita e á esquerda contra os que lhe queriam roubar uma mão cheia, tropeçando nas cordas das barracas, saltando sobre e valados, pisando as mochilas e camisas estendidas ao sol, encalhando nos soldados que dormiam pelo chão, e atreindo sobre si uma tempestade de injurias e de pragas. Chegava finalmente ao pé de mim, lançava por terra a palha, soltava um grande suspiro, limpava o suor da testa e dizia com voz tímida:

—Tardai muito, Sr. tenente, não é verdade?

Então que quer?... Tive que ir tão longe l...

Estendia a palha por sobre a herva, no comprimento de uma pessoa; amontoava-a de um lado, e metia-lhe por baixo a sua mochila para servir de traveseiro, e depois, voltando-se para mim!

—Está á assim bem, meu tenente?

(Continua)

UMA OUTRA VIDA

(No 3.º aniversario da morte de meu Pai)

Quedo-me mudo. Quedo-me assombrado perante a imensidão do azul sem fim dos astros! Quedo-me de pasmo. Vim, eu fico a eles todo subjugado!

O homem é nada. Pó de areia alado. Sómente um passo entre principio e fim. Eu sinto bem esta verdade em mim que me entristece e torna concentrado.

Porém se a alma existe e não fenece possam meus lábios murmurar a prece mais enternecedora e mais sentida.

Porque se a morte o corpo rouba ao Mundo outro ser animado e mais profundo fica liberto com direito á Vida!

Carneiro de Sá

O Primeiro Ministro inglez agradeceu ao sr. Dr. Oliveira Salazar

a expressão da sua satisfação e a do Governo portuguez pela terminação da guerra do Extremo Oriente

Com o motivo da rendição do Japão, ontem assinada, o Primeiro Ministro inglez, sr. Clement Attlee, enviou ao sr. Presidente do Conselho, dr. Oliveira Salazar, a seguinte mensagem, transmitida por intermédio da Embaixada Britanica em Lisboa: «Em meu nome e no do Governo de Sua Magestade, agradeço a V. Ex.ª muito sinceramente o telegrama em que teve a amabilidade de exprimir a sua satisfação e a do Governo portuguez pela terminação da guerra do Extremo Oriente. Regosijamo-nos com V. Ex.ª ante a perspectiva da libertação do território portuguez e o regresso á paz do Mundo que a vitoria sobre o Japão abre diante de nós. Fiquei profundamente sensibilizado pelas amáveis referencias que V. Ex.ª fez ao esforço de guerra da Grã-Bretanha e envio a V. Ex.ª cordalmente, os meus melhores votos pelas felicidades pessoais de V. Ex.ª e pelas da Nação Portuguesa. a) C. Attlee.»

Farmacias de serviço

Amanhã está de serviço as Farmacias Paredo Lamela, nesta cidade e Alves de Faria, em Barcelinhos.



RECORDAR E VIVER—Cartaz annunciador da Exposição do Linho e Lã, realizada nesta Cidade em 1931

de colagem com as senhas recortadas na Delegação até ao dia 10 de Outubro, como já está recomendado, para em face delas lhas serem passadas as competentes autorizações de compra nos armazéns, para abastecimento dos seus fregueses.

Os retalhistas que não entregarem os mapas no prazo indicado não receberão generos do contingente de Setembro, sendo os seus fregueses mandados abastecer pelo retalhista mais proximo.

A Bem da Nação, O Delegado, Interino, Alípio Augusto das Neves Cap.

Notas que retiram da circulação até 29 do corrente mês

Pelo nosso prezado amigo, Sr. José Casimiro Alves Monteiro, muito digno Agente, nesta cidade, do Banco de Portugal, foi-nos gentilmente cedida a nota que segue:

- 1.000\$000 esc., ouro, ch. 4 (effigie Marquês de Sá da Bandeira); 500\$000 esc., ouro, ch. 4 (effigie Duque de Palmela); 100\$000 esc., ouro, ch. 4 (effigie Gomes Freire); 50\$000 esc., ouro, ch. 4 (effigie Borg's Carneiro); 50\$000 esc., ouro, ch. 5 (effigie Duque de Saldanha).

Camilo Ramos

Este nosso prezado amigo, considerado e habil Cirurgião-Dentista e Farmaceutico, regressou do Gerex, retomando, já, a sua actividade dentária, nesta cidade.

Horace Zino

Este illustre cavalheiro, é o novo Adido de Imprensa da Embaixada Inglesa em Portugal.

Dos respectivos Serviços, recebemos o que segue:

Os Serviços de Imprensa da Embaixada de Sua Magestade Britânica, junto do Governo Português, têm a honra de ler ao conhecimento de V. ... que o Senhor HORACE ZINO assumiu o cargo de Adido de Imprensa, em substituição do Senhor STEPHEN LOCKHART, que na Bélgica foi desempenhar funções idênticas.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta Redacção, mais os seguintes assinantes:

- Até 30-12-945, os Srs.: Emilio Pinto Rosa, Alberto Carlos Machado, Agostinho Barbosa Fernandes Rei, Professor Manuel Barbosa de Sá Faria, D. Maria Eugénia Magalhães Novais, Dr. Antonio de Matos Lima, Candido Rodrigues de Sousa, Domingos Alves de Carvalho, Fúrril João Rodrigues Pinheiro, José Antonio Vieira, Antonio Machado Ramos, Manuel José Simões, Julio de Brito Limpo Trigueiros, Gabriel Correia Lopes, Augusto da Silva, Antonio de Castello Grande, Antonio Miguel Ferreira da Silva, Joaquim Seara, Luiz Faria Lamela, Professor Antonio José de Souza Barroso, Manuel Joaquim Lopes Loureiro, Manuel Fernandes Gonçalves, Antonio Jardim de Figueiredo e José Ferreira da Costa. Até 30-8-946, o Sr. Hilario Gomes da Mota; até 30-6-946, o Sr. Gabriel da Silva Lopes; até 30-3-946, o Sr. Joaquim do Vale Lima; até 28-2-946, os Srs. Abilio Fernandes de Araujo e Arnaldo Maria da Silva e, até 30-11-945, o Sr. Joaquim Azevedo da Silva. Até 30-6-945, os Srs. Francisco A. Rodrigues, Antonio da Silva Lima e José Maria Gonçalves de Sá. Até 30-12-944, o Sr. João Figueiredo Pereira Simões.

Para todos estes bons amigos e prezados assinantes, vão os nossos agradecimentos, esperando que os restantes, que ainda não pagaram, façam o favor de o fazer com brevidade.

«Jornal do Pescador»

Esta interessante e útil publicação, considerado Órgão da Junta Central das Casas dos Pescadores, continua a sair com regularidade. O sumario do «Jornal do Pescador», referente ao mês de Agosto, é:

O pescador e a instrução; A industria do sal em Aveiro; Providencia; Os seguros das embarcações; A pesca; Hora da Saude dos pescadores—O sigificado e o exito duma iniciativa, Casas dos Pescadores e Mutua dos Pescadores.

Licença para cães Imposto do trabalho

Do Ex.º Sr. Dr. Mario Viana de Queiroz, que está exercendo o cargo de Presidente da Camara Municipal de Barcelos, recebemos um atencioso officio referente á accção de «O Barcelense» — «A quem compete», no qual nos illucida sobre o Decreto n.º 18.725, de 6-8-930 que, no seu artigo 1.º, diz: «8º obrigatorio o registo dos animais de especie canina, de um ano de idade, na Secretaria das Camaras Municipais dos Concelhos onde residam os proprietários daquelles animais (cu onde estiverem situadas as propriedades ou rebanhos a cuja guarda se destinam)... e, no 6.º: «Pelo registo de animais da especie canina cada proprietario pagará as taxas anuais, cobradas por meio de licença.» ...

Com referencia ao pagamento do Imposto de Prestação de Trabalho no concelho de Barcelos, S. Ex.º informa-nos que será pago, á bôca do cofre, durante o mês de Outubro, podendo tambem ser pago até 30-12-945, com o respectivo juro de môra, e relaxando no fim do dia 30 de Dezembro.

—Agora, já os nossos prezados leitores ficam sabendo o que desejavam e, ao Ex.º Presidente da Camara, agradecemos todas as informações que, gentilmente, nos dispensou, bem como os oferecimentos que nos faz nesse amavel officio.

Muito obrigado, a S. Ex.º.

Dr. Moreira da Quinta

MÉDICO Doenças da boca e dentes Largo da Calçada, 37-1.º (POR CIMA DO Café Novo)

COLEGIO ALCAIDES DE FARIA

É dever meu, dar conhecimento a óias as pessoas interessadas, principalmente áquelas que vivem no concelho de Barcelos, de que me encontro de novo, á frente d'este colégio, depois duma ausência de 2 anos.

A prática de 12 anos, que adquiri neste difficil mister, e a honestidade que me tem norteado desde bem novo, devem ser penhor bastante para garantir as minhas afirmações presentes.

Preciso de confiança dos Barcelenses, a quem me sinto ligado por laços indestrutíveis, visto ser Barcelos a minha terra adoptiva. Nesta terra ganho o pão dos meus filhos, e, sabe Deus, quantas conselras, quantos trabalhos, quantos desgostos e desillusões, foram necessários para cimentar esta obra que nasce humilde e pequenina em Barcelinhos, e, que mercê do meu esforço, nem sempre compreendido, foi progredindo sempre até chegar a honrar a nossa cidade, conseguindo impôr-se á admiração de todos, pelos resultados excepcionais dos exames... Um exemplo: No anno lectivo de 1938-1939.

Exames de 3.º ano: todos aprovados com medias entre 12 e 16 valores.

Exames de 6.º ano: 16 alunos aprovados e 2 reprovados em 2 disciplinas. Aparece porém, uma nota de 20 valores; uma de 19; 3 notas de 18; 4 de 17; 3 de 16; 12 notas de 15 valores.

Nenhum aluno passou com média inferior a 12 valores. Actualmente, estou disposto a lutar como nunca, visto que encontrei nesta cidade, um ambiente de simpatia, que de todo o coração agradeço.

Já adquiri professores, em quem ponho toda a minha confiança, visto que já têm mostrado em outros estabelecimentos de ensino, a sua competência. Por outro lado, a minha actuação como director, será enérgica e justa.

Nos intervalos das aulas, haverá estudos regidos por

Gazeta das Aldeias

Como sempre, esta excelente revista agricola, no seu n.º 2.070, referencia a 1 de Setembro, publica uteis conhecimentos, que o Lavrador deve de ler.

Eis o sumario: Finalmente, a Paiz—L. G.; A Nova Era Agraria—J. T. Montalvão Machado; A Angustia da agua—Visconde de Alcobaca; Um mostruário de produtos agricolas; Arcticos em 1934—J. Miranda do Vale; Aspectos da vida agricola alentejana—O labor nas herdades—J. Bisarro de Moraes; Aproveitamento de residuos da vinificação; Repertorio do Agricultor; Em pouca lhas, Tecnologia Rural—Correcção scida dos mostos—Pedro Bravo; Apicultura—Metodos para a intensificação da produção do mel—Vasco Correia Paixão; Medicina Veterinaria—Equisococos e Equinosocosa—J. V. Paula Negueiros; Publicações—A. G.; Arraço dos estabulos—Bubedouros—L. G.; No Ultramar—Os projectos da União Sul—Africa para fertilizar o Kalahari—Manuel Pires de Matos; Noticiario; Gazeta das Senhoras—Maria João; Suggestões para resolver pequenos problemas; Consultas—Adubação de terras—Aquisição de peixes—Plantação de eucaliptos—A. Castilho; Viagem em casa branca—Pedro Bravo; Offalimas verminosas dos bovinos—Inocubação artificial do foleão—Coelhos que não procriam—Arraçoamento de aves—Diarrhea branca dos picles—Anteulo Baptista; Alteração da matriz—Manuel Rodrigues Barroto; Informaçõs do Pais, das lhas e do Estrangeiro; Intermediario dos lavradores; Na capta: Idílico patio de solar minhoto—Viana-do-Castelo.

Diversas

Deram-nos a honra dos seus amaveis cumprimentos, nesta redacção, os nossos respeitaveis e bons amigos, Srs. Comendador Matias de Lima, Engenheiro Valdemar Coelho, Padre José Joaquim Garcia de Oliveira, Jatto Pinto dos Santos, Dr. Mario Viana Queiroz, Major Manuel Carneiro Gonçalves, Padre Benjamin Ferreira de Sousa, José de Macedo Correia, Dr. Mario Lima, Padre Francisco Castilho, Dr. Manuel do Vale Lima, Padre José Carvalho, Manuel Correia Lopes, Antonio Gonçalves Moreira, Padre Joaquim de Brito, José Martiões de Sá, Bernardino Antonio de Miranda, Antonio Gomes da Fonseca, Paulo Alves da Silva, Antonio de Miranda e Silva, Augusto da Castro, Vicente José Miranda de Figueiredo, Manuel Maria Simões Correia, Adelino de Faria Fernandes e Padre Gerardo Ferreira.

—Tambem nos deu a honra dos seus gentis cumprimentos o Sr. Engenheiro Carlos Moreira, illustre Director das Obras Publicas no Distrito de Braga.

—Com suas familias regressaram da praia da Povoas de Varzim os nossos amigos Srs. Dr. Manuel Baptista de Lima Torres, Mario Norton, Oscar Duarte Alçada, Arnaldo Salazar, Joaquim Lázaro, Dr. Manuel Novais, Manuel Pereira Vilas Boas, Aribal Araujo, Delbim Vinasgre, José Ribeiro Novo, Dr. Joaquim Paes, Antonio Rodrigues da Costa e Dr. Emidio Leite.

—Partiu para Coimbra o nosso prezado amigo e distinto colaborador, Sr. Dr. Luiz Figueiredo.

—Com sua familia encontra-se em suas lidas propriedades de S. João, o nosso amigo Sr. João Vieira da Castro.

—Regressaram da praia da Apulia, com suas familias, a Sr.ª D. Virginia Veloso Barroso, e os nossos amigos Srs. Dr. Alexandre Sá Carneiro, Dr. Aires Duarte, Dr. Manuel José Moreira da Quinta, Carlos Ferras, Manuel Sendim, José de Araujo Torres, Candido Cunha e Professor Ferreira Carmo.

—Com sua familia encontra-se em sua bela «Quinta da Capela», em Vintodas, o nosso distinto colaborador, Sr. Comendador Matias de Lima.

—Com sua Esposa e Cuhada regressou de Fão o nosso amigo Sr. Rogério Esteves.

—Partiu para a Povoas, com sua familia, o nosso amigo Sr. Professor Manuel José da Silva Angelis.

—Acompanhado de sua familia partiu de Vizela para Prado, sua terra natal, o nosso amigo Sr. Americo J. Queiros, importante industrial no Porto.

—Já partiu para as miasas de Passosqueira, Beira Alta, o nosso prezado amigo e intelligente colaborador, Sr. Alfredo de Matos Ferreira.

—Com sua Esposa encontra-se em Roriz o nosso amigo Sr. Adelino da Silva Quintas.

—Partiu para o Porto o nosso prezado assinante, Sr. Isaac da Silva Martins.

—Com sua familia está na sua propriedade de S. João, donde é natural, o nosso amigo, Sr. Antonio José da Silva, importante Negociante no Porto.

—Na sua importante «Quinta da Carmoas», em Alvito, encontram-se o nosso amigo Sr. Antonio Veloso de Araujo e familia.

—Com sua familia regressou das Caldas do Eirogo, o nosso amigo Sr. Dr. Mario Queiros, distinto Médico.

—Regressaram de Espoende as suas residencias os dignos Professores de Alvelos e Vila Cova, bem como suas familias.

professores, sempre dispostos a explicar qualquer assunto referente ás aulas do dia ou do immediato. Haverá uma hora certa para a entrada dos alunos e outra para a saída e todos os professores se occuparão da disciplina e boa ordem dentro do colégio. Podem confiar na minha palavra e ter a certeza de que o Colégio Alcaides de Faria, deve ser preferido por todos os Barcelenses que amem a sua Terra, e tambem... a sua CARTEIRA. Viriato Luizano Alves Ferreira

OBITUARIO

Dr. Fonseca Lima No ultimo Domingo, em S. Claudio de Curvos, freguesia onde nasceu, faleceu o Sr. Dr. João Castano da Fonseca Lima, velho e considerado Republicano, tio do nosso amigo Sr. Dr. Alvaro Souto, illustre Conservador do Registo Civil em Espoende e da Ex.ª Esposa do nosso tambem amigo Sr. Valdemar Coelho, distinto Engenheiro Civil. O illustre ãado, que era um Homem de Bem, contava 72 anos de idade e foi Conservador do Registo Predial em Braga, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Braga e, actualmente, Provedor da Santa Casa de Espoende. O funeral affectuoso-se segunda-feira com grande concorrencia de pessoas de todas as classes sociais. «O Barcelense», surta o seu cartão de muito pesar a toda a Familia deida.

Rosa Figueiredo

Terça-feira, nesta cidade, faleceu a Sr.ª Rosa Lopes de Figueiredo, de 25 anos, solteira, e habil costureira. Foi victimada pela tuberculose. O funeral, que se effectou no dia 5, foi muitissimo concorrido.

A toda a familia deida, pesames.

«Grupo Desportivo Portalegrense»

Ao felicitarmos este progressivo grupo da florescente e linda cidade alentejana—Portalegre—pela passagem do XX anniversario, agradecemos-lhe a oferta dum exemplar do seu numero unico, publicado em Julho.

Convite aos Cabos

Convidam-se os primeiros Cabos de Infantaria, na situação de licenciados, que pretendam servir como voluntarios na Colonia de Moçambique, a comparecer na Secretaria da Camara Municipal deste concelho, a fim de consultarem as instruções ali patentes.

«O BARCELENSE DESPORTIVO»

O «Campeonato Distrital»—Devia iniciar-se, amanhã, a disputa da prova maxima da A. F. de Braga mas, por diversas razões a ponderar a bem dos grupos concorrentes, foi adiado para o domingo, dia 16.

Os clubs aproveitam o adiamento para fazerem jogos particulares com vista ao apuramento de conjunto e preparação dos jogadores—medida sempre de aplaudir atendendo a que o campeonato distrital será, este ano, muito difficil para todos os concorrentes.

O Victoria de Guimarães, Sporting de Braga, F. C. de Famalicao, S. C. Vianense, Gil Vicente e Sporting de Fafe serão os protagonistas desta prova que será disputada—salvo decisão em contrario pelas entidades superiores—pela ultima vez.

Todos os grupos desejem arquivar a conquista do ultimo campeonato da A. F. de Braga e, porisso, a luta será cerrada e cheia de entusiasmo por parte dos jogadores.

A discussão que se tem travado à volta de certos jogadores teve o condão de criar uma certa impaciencia por parte da assistência de todas as terras interessadas que aneiam o principio da prova, e, de ver se são confirmados os rumores que rodeiam a permanencia em certos clubs de alguns jogadores.

Porém, a maioria continua nos seus antigos clubs e as surpresas do campeonato serão aquellas em que os «Grandes» podem sofrer qualquer desillusão nos desafios com os «Pequenos».

Tudo se coaduna, portanto, para que o campeonato de Braga—um dos melhores que se disputam em Portugal—seja rodeado d'um a atmosfera de entusiasmo, fazendo nós votos para que TODOS saibam comportarem-se com desportivismo, sem procurarem atropelar ninguém para conseguirem a victoria.

Gil Vicente F. C.—A actual C. A. do club distribuido, largamente, por todos os barcelenses, uma circular pedindo o necessario apoio para a manutenção do Gil Vicente.

Temos conhecimento de algumas respostas quando se procurou a recelha dos respectivos fundos porque a organização, preparação, inscrições, etc., etc. do club e dos seus jogadores movimenta muito dinheiro e, portanto, a contribuição que se solicitava de todos os barcelenses era sufficiente para manter e ritmo de preparação dos jogadores e ao pagamento das inscrições e affiliações dos clubs. Infelizmente alguns daqueles que fazem comicios de protesto contra tudo e todos, aqueles que querem

futebol em Barcelos, aqueles que estão prontos para tudo, sejam agora o seu auxilio para a manutenção do club de Barcelos.

Que apregoador baírrismo é o vosso?

Inauguração da época de 1945/6—Amanhã, no Campo da Granja, o Gil Vicente apresenta o seu grupo, num desafio particular, com o Academico da Povoas. Desafio que será interessante de seguir atendendo a que ambos os grupos praticam um futebol bonito e têm nas suas linhas muito bons jogadores.

Como abertura, o desafio deve ser presenciado por grande assistência, ansiosa de ver os jogadores com que conta o grupo de Barcelos. R. N.

Carteira

Quinta-feira, pelas 15.30 horas, no Campo da Feira, foi perdida, ou roubada, uma carteira com dinheiro e diversos documentos, pertencente ao Sr. Antonio José da Costa, Regedor de Tamel Santa Leocadia.

A quem a encontrou, ou roubou, pede-se o favor de, ao menos, entregar os documentos.

Festividades

Decorreram com grandiosidade as festividades em honra de Nossa Senhora da Ajuda, em Gilmoede e de N.ª S.ª das Dores, em Alvelos, que se effectuaram no ultimo Domingo.

—Hoje, em Barcelinhos, é o ultimo dia das tradicionais festas de Nossa Senhora das Necessidades, havendo: missa solene, sermão, magestosa procissão e concertos musicais por duas bandas de musicos.

—No dia 16 do corrente, na linda freguesia de Escourados, deste concelho, realizam-se brilhantes festas em honra de Santa Luzia e de S. Tiago, Apostolo. A's 10.30 horas, haverá missa solene e sermão em homenagem a S. Tiago, Padroeiro da freguesia, ás 16 horas, Terço, sermão em honra de Santa Luzia e benção do Sacratissimo Sacramento, seguindo-se uma bem organizada procissão com diversos andores, numerosos anjinhos, etc.

Esta festividade é abrilhantada pelas famadas moedas de Cabreiros e dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos. —Nos dias 15 e 16, em Serbal, demorou-se freguesia do nosso concelho, tambem se effectuam os tradicionais e importantes festejos em honra de Nossa Senhora do Alivio, havendo: fogos, illuminações, missa solene, sermão e procissão. Tomam parte duas filarmónicas.

Dr. Joaquim Reis

MÉDICO Doenças da boca e dos dentes Reabriu o consultório no Campo 5 de Outubro, 56-57 (Em frente ao Jardim Público)

Doentes

Continuam doentes os nossos prezados amigos e illustres colaboradores de «O Barcelense», Srs. Conselheiro Dr. Sá Carneiro e Dr. Augusto Monteiro.

Que S. Ex.ª se restabeleçam em breve, são os votos de todos os que labutam nesta Triacelheira.

—Tambem continuam enfermos o nosso amigo Sr. Mateus Lopes dos Santos e o Sr. Antonio Pinto Martins.

—Encontra-se quasi restabelecido, o que muito estimamos, o nosso amigo, Sr. Humberto Carneiro Coelho Gonçalves, importante Negociante da nossa praça.

—Esteve doente o nosso amigo e assinante, Sr. Domingos Moura, habil locutor da cabine Radio-Elctricas.

Donativo

Do anonimo de todos os meses recebemos mais 10\$00 para quatro necessitados, sendo contemplados: Viuva do N.º 1, Mulher de C. J. P., Maria de Melo, e Isabel 30 Reis. Bem haja.

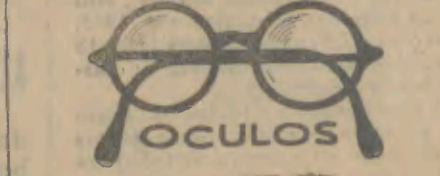
EM V. F. S. MARTINHO

No ultimo Domingo, a Igreja daquelle vizinha freguesia, realizou-se uma luda festividade em honra do Sacratissimo Sacramento, havendo missa solene, comunhão, terço acompanhado de harmonium e sermão pelo Rev.º Frei-Gil, de Ordem de S. Domingos, de Aveiro, que se fez ouvir com muito agrado pela numerosa e selecta assistência.

Terminou esta festa pela benção do S. S., dada pelo digno Capelão da Igreja de S. Domingos, de Cervães.

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscrever como assinantes deste jornal, mais os Ex.ªs Srs.: José Domingues de Sá, de Lijó e Antonio Faria Maciel, de Durrães. Agradecemos.



Bazar de Santo Antonio RUA D. ANTONIO BARROSO

Se V. Excelencia vai para

TERMAS, PRAIA ou CAMPO, lembre-se que o BAZAR de SANTO ANTONIO, tem artigos indispensaveis na vossa bagagem, em ótimas condições:

ESCOVAS para dentes de 3\$50—7\$50—10\$00—12\$50 e 14\$00.
ESCOVAS para fato de 2\$00—4\$00—6\$00—7\$50—10\$00—12\$50—15\$00—30\$00 e 32\$50.
ESCOVAS para calçado e unhas, de boa qualidade.
ÓCULOS de COR para 7\$50—10\$00—12\$50—15\$00—20\$00—25\$00—30\$00—35\$00—40\$00—50\$00 e 60\$00.
PENTES para alisar de 3\$00—4\$00—5\$00—6\$00—7\$50 e 10\$00.
PENTES de carteira e caspa de variados preços e qualidades.
PINCEIS para barba de 2\$00—3\$00—5\$00—7\$00—10\$00 e 25\$00, estes dois últimos americanos.
Máquinas de barbear de boa qualidade.

LÂMINAS de barbear das marcas: «SWISS» para \$50; S. O. S. para \$70 em AÇO AZUL; NATIONAL para \$80; NACET para \$80 e «MULCUTO DIAMON» para 1\$20.
CARTAS para Solo, Sueca, Whiet, Bridge e Bluff para 12\$00—16\$00—17\$00—17\$50—18\$00 e 19\$00, cada baralho.

Se tem crianças lembre-se que 1 balde, 1 carro e 1 pá são indispensaveis para os divertimentos na areia, dos vossos filhos.

BAZAR DE SANTO ANTONIO
Rua de D. António Barroso—BARCELLOS

COLEGIO DE S. TOMAZ DE AQUINO

Rua do Conselheiro Januário—BRAGA
(telefone 2743)

Sexo masculino—Regime: interno e externo
Cursos: primário e liceal
Museu de história natural.

N. B.—Para todos os esclarecimentos escrever à Direcção

O Serviço Telefónico Nacional

As dificuldades do escoamento do tráfego telefónico que desde há tempos se vêm acentuando, agravam-se consideravelmente na época das praias e das termas dando lugar a reclamações em geral justificadas.

Não conseguiram vencer-se ainda essas dificuldades devido a duas causas fundamentais, ambas estranhas aos esforços e boa vontade dos C. T. T. que, para informação e bom juízo do público, as vêm expor na presente nota em que, objectivamente, se procura resumir o problema.

1.ª—Dificuldades na aquisição de material

2.ª—Desenvolvimento desmedido do tráfego

Em 1936 os C. T. T. elaboraram um grande plano de remodelação do seu material e instalações, no qual se previa tudo quanto necessário para dotar o País com um serviço telefónico e telegráfico moderno, completo e perfeito, tendo em vista o seu desenvolvimento provável em 15 anos.

Em Agosto de 1937 foi o dito plano aprovado e autorizados os meios financeiros necessários para a sua completa execução.

A causa citada no n.º 1.ª—«Dificuldades na aquisição de material»—impediu, porém, que o desenvolvimento da execução desse plano seguisse o ritmo previsto; o cíclico de 1941 e a causa designada no n.º 2.ª—«Desenvolvimento desmedido do tráfego»—complicaram ainda mais o problema.

E' conveniente, todavia, que o público conheça, para formar juízo justo dos esforços dispendidos pelos C. T. T., um resumo de quanto, apesar de tudo, se tem conseguido por conta do referido plano aprovado em Agosto de 1937:

a) Inauguraram-se 52 novos edifícios para estações e outros serviços;

b) Iniciou-se a construção de 29 edifícios (incluindo a Central Telefónica e Telegráfica de Lisboa—Praça de D. Luiz), dos quais 7 se encontram praticamente concluídos;

c) Nos anos de 1939 a 1944 montaram-se: 14 420 quilómetros de circuitos telefónicos urbanos; 8 851 quilómetros de circuitos rurais, regionais e interurbanos; 3 946 idem, idem, fantasma; 18 539 idem, idem, em altas frequências, ou seja, no total, 45 768 quilómetros de novos circuitos.

E' bem frisar aqui que no fim do ano de 1938 dispunhamos ao todo, de 40 321 quilómetros de circuitos. Portanto, em 6 anos construímos mais do que tudo quanto se havia feito desde o início da nossa rede telefónica até ao fim de 1938;

d) Neste momento temos encomendadas no estrangeiro: 9 instalações de alta frequência a 16 vias; 3 idem, idem, a 8 vias; 10 idem, idem, a 3 vias; ou seja, 22 instalações que correspondem a mais 34 310 quilómetros de circuitos, além do cabo subterrâneo Lisboa—Vila Franca de Xira que contém 4.150 quilómetros de circuitos.

Esperamos assim poder montar brevemente mais 38 460 quilómetros de circuitos, isto é, mais 84% do que aquilo que foi instalado entre 1939 e 1944;

e) No período que medeia entre 1939 e 1944 instalaram-se ainda: 9 740 postos telefónicos ou seja, 52,1% além dos que havia em 1938; 127 estações telefónicas de comutação manual, isto é, 23,1% além das existentes em 1938; 8 estações telefónicas automáticas; 18 idem, idem semiautomáticas; 34 instalações de amplificação.

f) A densidade telefónica no nosso país, expressa pelo número de postos por 100 habitantes (caso de 1930) era em 1939 de 0,27. Em 1944 passou para 0,49. Aumentou, portanto 82,1%.

g) No que respeita a instalações te-

legráficas durante os anos compreendidos entre 1939 e 1944, os serviços assumam as seguintes melhorias:

10 estações novas; 45 estações amplias; 150 circuitos apropriados.

E contamos poder inaugurar com relativa brevidade um serviço telegráfico de teletippressores.

O simples enunciado dos números que aqui ficam não será bastante para se avaliar dos esforços e cansaças dispendidos. Mas bastaria certamente para revelar a nossa vontade e desejo permanente de bem servir.

Falsoceram

—Em Fornos, Maria Teresa de Melo, de 69 anos.

—Em Cossourado, Maria Rosa Pereira Grilo, de 69 anos.

—Em S. Paio do Carvalho, Joaquim Vilas Boas, de 67 anos.

—Em Vila Frescaimha S. Martinho, José Maria Vilas Boas, de 53 anos.

—Em Areias S. Vicente, José Maria da Costa, de 76 anos.

—Em Negreiros, Joaquim Gonçalves Costa Magalhães, de 56 anos.

—Em S. Tiago do Couto, Florinda Gonçalves de Sá, de 47 anos.

—Em Cambeses, Maria Gomes de Cunha, de 74 anos.

—Em Vila Seca, Carolina da Silva Fernandes, de 81 anos.

—Em Martim, Maria da Silva, de 90 anos.

—Em Oliveira, Joaquina Gomes de Macedo, de 78 anos.

—Em S. Bento da Varzea, José Roque da Cruz, de 78 anos.

—Em Vilar de Figs, Ana Pereira da Costa, de 53 anos.

—Nesta cidade, Maria do Carmo Ferreira, de 22 anos e Rosa Lopes de Figueiredo, de 24 anos, solteiras.

—Nas Calveiras, Francisco Pinheiro da Silva, de 79 anos.

—Em Negreiros, Miguel Gomes de Oliveira, de 69 anos.

—Em Goios, Joaquim dos Santos Barroco, de 70 anos.

—Em Tamel S. Pias, Maria Rosa Vicente, de 74 anos e Joaquim Lopes Viana, de 45 anos.

—Na Silva, Domingos Bernardino de Miranda, de 84 anos.

—Em Fregoso, José Pereira da Costa, de 94 anos e Domingos Dias Martins, de 83 anos.

—Em Minhotães, Joaquina Martins Seabra, de 59 anos.

—Em Palme, Antonio de Faria, de 59 anos.

—Em Vilar do Monte, Manuel Joaquim de Figueiredo, de 69 anos.

—Em Airó, Josefa Barbosa, de 78 anos.

—Em Grimancelos, Manuel Gomes de Araujo, de 65 anos.

—Em Vila Frescaimha S. Martinho, Narciso Joaquim Fitas, de 85 anos.

A's famílias em luto, pedamos.

ABS PAIS DOS ESTUDANTES

Casa particular, nesta cidade, admite alunos de ambos os sexos, preferindo-se meninas.

Informa esta redacção.

AVISO GREMIO DA LAVOURA DE BARCELLOS

São avisados todos os associados deste Gremio que tenham requisição de ARAME a procederem ao seu levantamento até ao dia 30 do proximo mês de Setembro, tendo para tal fim de se apresentarem com a respectiva requisição.

Quem não o levantar dentro do prazo acima marcado fica sem direito a toda e qualquer reclamação.

Mais se avisam os associados que o FARELO para vacas leiteiras passará a ser entregue em todos os meses do dia 1 a 10.

Barcelos, Gremio da Lavoura, 31 de Agosto de 1945.

O Gerente
Artur Matos

LIVRETE DE RACIONAMENTO

Tendo-se extraviado o Livrete de racionamento de gasolina n.º 14 071 relativo à camionete A. G. 10-25, pertença da Sociedade Agrícola Quinta de S. Miguel, Lda., gratifica-se quem entregar nesta redacção o referido livrete.

VASILHAS
Vendem-se. Informa esta redacção.

CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE BARCELLOS

AVISO

CONSELHO MUNICIPAL

Nos termos do art.º 29.º e seus §§ e art.º 31.º do Código Administrativo, convoco o Conselho Municipal de Barcelos, para a 2.ª sessão ordinaria, que terá inicio no proximo dia 15 do corrente, pelas 15 horas, no Salão de reuniões da Camara Municipal.

Barcelos e Paços do Concelho, 4 de Setembro de 1945

O Presidente da Camara Municipal

Mario Queiroz

Vendem-se

Na freguesia da Silva uma grande bouça, no lugar da Gandara;

—Vende-se, mais, no lugar da ribeira, da mesma freguesia, uma leira com agua de lima e rega e arvores avinhadas.

—Tambem se vende um fóro anual que consta de 104 l. 238.º de meado: alvo e centeio, uma galinha e 50 centavos em dinheiro, com laudemio da quinta parte.

—Em Lijó, na Agra de Paredes, vendem-se duas leiras de lavradio e mato.

Para ver e tratar, com o Sr. José Domingues de Sá, na freguesia de Lijó.

CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmacéutico

Telefones 3.321 e 3.322 — BARCELLOS

Dentaduras completas, desde 300\$00

Órtegas, desde 15\$00

Conserto de dentaria, em 4 horas 15\$00

COLÉGIO ALCAIDES DE FARIA

PARA AMBOS OS SEXOS

Telefone, 8946 — BARCELLOS

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA—ADMISSÃO AOS LICEUS—CURSO

LICEAL—ADMISSÃO AS UNIVERSIDADES

Matriculas: desde 1 de Agosto a 30 de Setembro

Reabertura—8 de Outubro

Director—Dr. Viriato Lusitano Alves Ferreira

TERMAS DO HIROGO

Direcção clinica—DR. MARIO QUEIROZ,

MÉDICO HIDROLOGISTA

Para o tratamento de: Reumatismo, Sifis, doançã de pele, das vias respiratórias, do tubo digestivo (colitas etc), de senhoras, e sistema nervoso.

Abriu em 1 de Julho



ELASTICIDADE, LONGA DURACÃO, RESISTÊNCIA AOS ELEMENTOS E RAIOS ULTRA-VIOLETAS

VALBA VALENTINE

AGÊNCIA OREY ANTUNES, 27, AV. DOS ALIADOS, 4.º FLOURO

EM BARCELLOS—Raul Ferreira Veloso

R. D. António Barroso, 88—Telef. 8977

FABRICA SANTO ANTONIO

Moagem, Serração e Lagar de Azeite

DE

Laurentino Miranda do Vale Lima

Perelhal—BARCELLOS

Preferam esta fábrica Perfeição e preços sem competencia.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE

FUNDADA EM 1871

Capital e Reservas: 75.471.162\$30

SEGUROS DE VIDA, INCÊNDIO, MARITIMOS, AUTOMÓVEIS (todos os riscos), AGRICOLAS E OUTROS RAMOS. PORTO—R. Candido Reis, 105 LISBOA—R. Augusta, 39 a 41

(Propriedade da Companhia)

(Propriedade da Companhia)

AGENTES EM BARCELLOS — MANUEL ALVES PERRIRA & IRMAO

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Seguros em todos os ramos

INCENDIO—AUTOMOVEIS—TRANSPORTES AGRICOLAS—MARITIMOS—VIDROS E CRISTAIS

ACIDENTES DE TRABALHO, PESSOAIS E AGRICOLAS, POR AVENÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

A FUNERARIA BARCELENSE

Em virtude do seu proprietario — Sr. Miguel Gajo—não lhe ser possível continuar á frente deste bem apetrechado estabelecimento, resolveu passal-o, em boas condições.

Para ver e tratar, falar no mesmo, sito á Rua Infante D. Henrique, n.º 16.

EMPREGADO OFERECE-SE

Com exame de instrução primaria e com pratica de escrita e redacção, para escritorio ou semelhante, preferindo nesta cidade ou mesmo dentro do concelho.

Carta á redacção a J. P.

Passare

Mercearia e Vinhos, com bom acondicionamento e a mais central de Vila Cova.

Para ver e tratar com José Moreira da Silva—Vila Cova.

CASA NOVA

Independente, vende-se, em Barcelinhos, no lugar da Igreja.

Falar nesta redacção.

VEDOR DE AGUAS

Faz explorações de aguas de conta propria. Quem pretender, dirija-se a Padre Sanches—Pensão—Pontes—Barcelos.

SEGUROS

Precisam-se angariadores em todas as localidades da provincia. Condições vantajosas. Carta com referências a SEGUROS—Rua Jardim do Regedor, 19—1.º, Lisboa.